

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.07>

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AGRESSÃO COM DISPARO DE
ARMA DE FOGO DE MÃO NO BRASIL ENTRE 2016 E 2020**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DEATHS BY ASSAULT WITH GUNSHOT IN
BRAZIL BETWEEN 2016 AND 2020**

BIANCA DA SILVA PRADO

Graduanda em Medicina – Universidade Federal do Pará (UFPA)

JADE DE MORAES BEZERRA

Graduanda em Medicina – Universidade do Estado do Pará

LUCAS LIMA DA ROCHA

Graduando em Medicina – Universidade Federal do Pará (UFPA)

REBECA KZAN AGUIAR COELHO

Graduanda em Medicina – Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

RODRIGO TAVARES MACIEL

Graduando em Medicina - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ

STEFANIE LEÃO GAIA

Graduanda em Medicina – Universidade do Estado do Pará

PEDRO ARTHUR FERREIRA DE CARVALHO

Médico do Departamento de emergência do Hospital de Pronto Socorro Humberto Maradei
Pereira

RESUMO

Objetivos: Identificar o perfil epidemiológico das ocorrências de óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão no Brasil entre 2016 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, baseado em dados oficiais e secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), referentes às mortes decorrentes de agressão com disparo de arma de fogo de mão nos anos de 2016 a 2020 no Brasil. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram registrados 17.979 casos de óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão no Brasil. Com ano de 2018 apresentando a maior incidência de casos com 4.364 (24,27%) dos casos totais, apresentando média anual de 3.852 casos e desvio padrão de 669,6269. Em relação às regiões, a região sudeste se destacou apresentando elevado número de casos com 5.556 (30,90%). No que diz respeito ao sexo foi constatado uma maior incidência de óbitos no sexo

masculino com 16.777 (93,31%) casos. Diante do resultado exposto, identifica-se que o perfil epidemiológico predominante de óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão foi de homens pardos solteiros, na faixa etária entre 20 a 29 anos, com destaque na região Sudeste. **Considerações finais:** A violência armada tem efeitos profundos na saúde pública. A posse e o uso de armas são considerados fatores para a ocorrência de aumento no número de mortes e de ferimentos graves. Possíveis intervenções incluem o fortalecimento do controle e fiscalização da venda de armas de fogo, medidas de conscientização e educação da população sobre a violência armada e suas consequências, além da melhoria da assistência às vítimas.

Palavras-chave: Mortalidade; Violência com Arma de Fogo; Ferimentos por Arma de Fogo.

ABSTRACT

Objectives: Identify the epidemiological profile of the occurrences of deaths due to aggression with handgun firing in Brazil between 2016 and 2020. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach, based on official and secondary data from Mortality Information System of the Unified Health System (SIM/SUS), referring to deaths resulting from aggression with handgun firing in the years 2016 to 2020 in Brazil. The Microsoft Office Excel® program was used for organization and analysis of the data that were collected in March 2023. **Results and Discussion:** In the period analyzed, 17,979 cases of deaths due to aggression with handgun firing were recorded in Brazil. With the year of 2018 presenting the highest incidence of cases with 4,364 (24.27%) of the total cases, with an annual average of 3,852 cases and standard deviation of 669.6269. Regarding the regions, the Southeast region stood out with a high number of cases with 5,556 (30.90%). With regard to gender, a higher incidence of deaths was observed in males with 16,777 (93.31%) cases. In view of the above result, it is identified that the predominant epidemiological profile of deaths due to aggression with handgun firing was of single brown men, aged between 20 and 29 years, especially in the Southeast region. **Final considerations:** Gun violence has profound effects on public health. The possession and use of weapons are considered factors for the occurrence of an increase in the number of deaths and serious injuries. Possible interventions include strengthening control and enforcement of firearms sales, measures to raise awareness and educate the population about armed violence and its consequences, as well as improving assistance to victims.

Keywords: Mortality; Gun Violence; Gunshot Wounds.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência é um tema complexo e extremamente delicado, pois envolve eventos comportamentais arraigados com bases econômicas, sociais e históricas. Com a presença de armas de fogo em atos de violência aumenta proporcionalmente a probabilidade de óbitos e de lesões graves (PINTO, et al, 2020).

Atualmente o Brasil é um país que enfrenta altos índices de violência armada, e os óbitos por arma de fogo são uma das principais causas de morte evitável no país. O uso dessa ferramenta foi utilizado em 75% de todos os homicídios ocorridos em 2012 em países de renda

baixa e média na Região das Américas. Além disso, os danos causados por ferimentos balísticos são de características irreversíveis, pois geram problemas nas condições físicas e biológicas na vítima, o que provoca sobrecarga nos serviços públicos, como economia, segurança e no Sistema Único de Saúde. Assim refletindo uma realidade preocupante em relação à violência armada no país (RIBEIRO, et al, 2017).

Tem-se verificado que a maior facilidade de acesso a arma de fogo contribui expressivamente para o aumento da violência no país, pois a posse e o uso de armas são considerados fatores para a ocorrência de lesões fatais. A sua presença aumenta a probabilidade de morte e ferimentos graves, sendo ela responsável por 29% das 61.268 internações hospitalares por tentativa de suicídio e agressões (RIBEIRO, et al, 2017).

Foi constatado, desde o primeiro Mapa da Violência, em 1998, que predominantemente as vítimas de homicídio no Brasil são parte da juventude, com a faixa etária de 15 a 29 anos de idade, apresentando um crescimento muito mais intenso se comparado ao resto da população (WAISELFSZ, 2016).

Em 2014, no Brasil, as armas de fogo foram instrumento de violência em um total de 45.068 mortes, sendo 94,9% resultado de agressões. Nesse mesmo período, o total de mortes por homicídios representou 71,6%. No ano seguinte, 56.792 pessoas foram assassinadas no país, sendo 71% através de armas de fogo. Além disso, a população mais afetada na mortalidade pelo uso de armas de fogo é a de homens jovens, tanto como agressores, quanto como vítimas. (DA SILVEIRA PINTO, et al, 2021).

Ademais, a violência armada tem efeitos profundos na saúde pública, incluindo sequelas físicas e mentais em sobreviventes, resultando piora na qualidade de vida, pois os cidadãos que foram acometidos por esse ferimento balístico, apresentam transtornos psiquiátricos, como estresse pós-traumático, o que contribui para o agravamento do bem-estar desse indivíduo e do quadro mental, potencializando gastos significativos em serviços de saúde (MELLO-SILVA, et al, 2012).

Nesse contexto, é crucial entender as causas e consequências dos óbitos por arma de fogo no Brasil, a fim de desenvolver estratégias de prevenção e redução dessa violência. Este estudo visa aprofundar o conhecimento sobre o tema, apresentando dados e análises sobre impacto da violência armada na saúde pública do Brasil no período entre 2016 e 2020 e discutir possíveis intervenções para enfrentar esse desafio.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo baseado em dados oficiais e secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), referentes às mortes decorrentes de agressão com disparo de arma de fogo de mão nos anos de 2016 a 2020 no Brasil. As informações desta pesquisa foram fornecidas pela seleção dos termos “categoria CID-10: X93 - Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão”, “ano do óbito”, “região”, “faixa etária”, “sexo”, “estado civil” e “cor/raça”, disponíveis na plataforma virtual Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O programa Microsoft Office Excel® foi utilizado para organização e análise dos dados os quais foram coletados em março de 2023. A média anual e as porcentagens das informações obtidas durante a pesquisa foram calculadas. Não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), pois o presente estudo utiliza dados secundários de livre acesso pelo sistema eletrônico de dados DATASUS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado foram registrados 17.979 casos de óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão no Brasil. Com ano de 2018 apresentando a maior incidência de casos com 4.364 (24,27%) dos casos totais, apresentando média anual de 3.852 casos e desvio padrão de 669,6269. Em relação às regiões, a região sudeste se destacou apresentando elevado número de casos com 5.556 (30,90%).

Tabela 1. Óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão no Brasil, segundo ano de processamento e região no período de 2016-2020

Ano	Brasil
2016	3.852
2017	3.940
2018	4.364
2019	2.708
2020	3.115
Total	17.979

Fonte: DATASUS, 2023

Tabela 2. Óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão por região do Brasil, segundo ano de processamento e região no período de 2016-2020

Região (2016 – 2020)	Total
Norte	3.624
Nordeste	4.572
Sudeste	5.556
Sul	3.130
Centro-Oeste	1.097
Total	17.979

Fonte: DATASUS, 2023

A partir dos resultados obtidos por este estudo, identificou-se que a região mais acometida por agressão por arma de fogo de mão é a região Sudeste, tal evidência está relacionado com a alta concentração populacional. Além disso, foi observado que no ano de 2019 ocorreu uma menor incidência de óbitos por arma de fogo a mão, possivelmente tal estatística esta relacionada ao início da pandemia de COVID 19 e isolamento social.

No que se refere ao sexo foi constatado uma maior incidência de óbitos no sexo masculino com 16.777 (93,31%) casos. Com relação à faixa etária foi averiguado uma elevada ocorrência de casos na faixa etária de 15 a 19, 20 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 com respectivamente 2.862 (15,91%), 6.814 (37,89%), 4.155 (23,11%) e 2.157 (11,99%) totalizando 15.988 (88,92%).

Enquanto, na análise de cor/raça, foi observado uma predominância de pardos com 10.793 (66,69%). Além disso, foi constatado que estado civil com maior taxa de óbitos por disparo de arma de fogo de mão no Brasil foi solteiros com 12.140 (67,52%).

Diante dos resultados obtidos, foi observado o padrão de elevada vitimização de homens, jovens, com baixa escolaridade e de cor da pele parda e preta, além disso foi identificado que o perfil epidemiológico predominante de óbitos por agressão com disparo de arma de fogo de mão foi na faixa etária entre 20 a 29 anos, com destaque na região Sudeste.

Em concordância com o perfil apresentado, o Atlas da Violência de 2019 reitera que jovens, na faixa entre 15 a 29 anos, do sexo masculino são os principais atingidos. Além disso, apresenta um crescimento de 33,1% na taxa vítimas pretas, soma de indivíduos pretos ou pardos, nos anos entre 2007 a 2017, ao mesmo tempo que houve um aumento discreto de 3,3% na taxa de não negros. (DA SILVEIRA PINTO, et al, 2021).

A grande proporção de parcela das frequências das armas de fogo em eventos acidentais, resultando em episódios violentos e alta mortalidade. Vale ressaltar, há escassos estudos que retratam especificamente a questão da arma de fogo na comunidade brasileira e suas repercussões na saúde das pessoas lesionadas, principalmente no que se refere às sequelas e incapacidades temporárias ou permanentes provocadas por essas armas (RIBEIRO, et al, 2017).

Esses dados podem estar associados a padrões de gênero enraizados, os quais sujeitam os homens a um cenário de risco a agressões e maior exposição a armas de fogo, principalmente, quando por falta de oportunidades esses jovens não são inseridos em um contexto de estudos ou de trabalho, fomentando a vulnerabilidade. Quanto à raça/cor, ainda há a barreira do preconceito diante de um sistema deficiente e desigual. (SOUTO, et al, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência armada tem efeitos profundos na saúde pública. A posse e o uso de armas são considerados fatores para a ocorrência de aumento no número de mortes e de ferimentos graves. Por tal razão, é crucial entender as causas dos óbitos por arma de fogo no Brasil, a fim de desenvolver estratégias de prevenção e redução dessa violência. Possíveis intervenções incluem o fortalecimento do controle e fiscalização da venda de armas de fogo, medidas de conscientização e educação da população sobre a violência armada e suas consequências, além da melhoria da assistência às vítimas. Além disso, é necessário um investimento em políticas públicas que atuem na prevenção da violência armada, como ações de inclusão social, combate à pobreza e à desigualdade social, e o fortalecimento das políticas de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabriel Augustus de Lima. O Estatuto do Desarmamento e os impactos nos índices de violência no Brasil. 2020.

DA SILVEIRA PINTO, Fernanda Silva et al. Vítimas fatais por arma de fogo de mão em Salvador-Bahia: um olhar sobre perfil epidemiológico da última década. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 10, n. 1, p. 72-79, 2021.

J.J. WAISELSZ. Mapa da Violência 2016: homicídios por Arma de Fogo no Brasil. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web1.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

PINTO, Isabella Vitral et al. Adolescências feridas: retrato das violências com arma de fogo notificadas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

MELLO-SILVA, Ana Cláudia Carvalho et al. Qualidade de vida e trauma psíquico em vítimas da violência por arma de fogo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 558-565,

2012.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SOUZA, Edinilsa Ramos de; SOUSA, Carlos Augusto Moreira de. Lesões provocadas por armas de fogo atendidas em serviços de urgência e emergência brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2851-2860, 2017.

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso et al. Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, Viva 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2811-2823, 2017.